

Museu/Universidade: Educação Patrimonial a Serviço da Comunidade

Neide Barrocá Faccio

Cristina Maria Perissinoto Baron

André Felipe Alves

Douglas Henrique Vieira

Cesar Franciscon Merchiori

Eduardo Pereira Matheus

Gabriel Loschiavo Cerdeira

Juliana Aparecida Rocha Luz

Thiago de Moraes dos Passos

Luzia Carolina Bezerra Salomão

Nesse trabalho apresentamos as ações desenvolvidas no âmbito do Projeto Museu/Universidade: educação patrimonial que buscam, por meio de metodologias participativas (oficinas, palestras, processos de tombamento e curadoria), envolver a sociedade em atividades de educação patrimonial no que diz respeito ao conhecimento produzido na universidade. O desenvolvimento desse trabalho de conscientização para a valorização do patrimônio cultural tem beneficiado alunos e professores do Ensino Fundamental e Médio do Estado de São Paulo, terceira idade, alunos bolsistas e voluntários. O termo patrimônio cultural exprime uma representação da cultura e procura contemplar o maior número de pessoas, que se vêem culturalmente representadas. No Brasil, de acordo com o Decreto-Lei nº 25/37, de 30 de novembro de 1935, o patrimônio cultural é formado por bens móveis ou imóveis que tenham ligação com fatos memoráveis da história do país, ou apresentem valor arqueológico, etnográfico, bibliográfico ou artístico. O único método de preservação desses bens então considerado era o tombamento, que nem sempre priorizava as expressões culturais dos diversos grupos étnicos, valorizando mais o aspecto estético dos objetos ou os interesses das elites. Décadas depois, passa-se a valorizar as manifestações de cunho popular atribuindo-lhes valor cultural, diminuindo a essência elitista do conceito de patrimônio. A partir da nova Constituição Federal, de acordo com o que dispõe o artigo 216, o conceito de patrimônio cultural adquiriu o significado que perdura até os dias de hoje. O conceito constitucional de patrimônio cultural abrange, assim, os bens arqueológicos, históricos, arquitetônicos, artísticos e imateriais. O patrimônio arqueológico consiste nos vestígios materiais de populações que já desapareceram e que são estudados com o intuito de entender seu modo de vida. Quando um povo conhece o seu patrimônio cultural e se identifica com ele, passa a respeitá-lo e a valorizá-lo. A educação patrimonial pode ser importante instrumento na preservação do conhecimento sobre as manifestações culturais, pois só se valoriza o que se conhece, sendo muito difícil dar valor ao desconhecido. Sua importância se dá como forma de salvaguarda do patrimônio cultural. As ações e projetos de extensão, cuja natureza é a extroversão do conhecimento, ou

seja, a presença da universidade para fora dos seus “muros” (físicos e sociais), são de suma importância na constituição de uma academia realmente influente na mudança do quadro social crítico que temos no país. Isso porque a atuação da universidade deve pautar-se na capacidade de intervenção que atinja fatores essenciais, capazes de definir a manutenção ou alteração da realidade a médio e longo prazos.